

**A POLISSEMIA DO VERBO ASSISTIR EM PORTUGUÊS:  
EM BUSCA DE UMA EXPLICAÇÃO HISTÓRICA**

Messias dos Santos Santana (UESPI)  
[messiasdsantana@click21.com.br](mailto:messiasdsantana@click21.com.br)

**1. Introdução**

Tendo-se originado a partir da língua latina, através de sua variedade falada, a língua portuguesa possui a maioria absoluta de seus vocábulos provenientes daquela língua. Com isso, pode-se admitir que também a língua portuguesa “herdou” muito do que essas palavras possuíam no que diz respeito à significação, ou seja, é possível aceitar que a significação que muitas dessas palavras possuíam em latim continuou em português. Também se deve admitir o contrário<sup>1</sup>. Na discussão que aqui se fará, no entanto, o foco será, sobretudo, o significado do verbo *assistir* tal como ele se configurou ou manteve desde a língua latina até o português atual.

Essa constatação de que o significado das palavras muda, por sua vez, não é exclusividade dos dias atuais, pois, já no século XVII – 1606 –, Leão, no sétimo capítulo de sua obra (*Origem da Língua Portuguesa*) intitulado “Das muitas maneiras por que se causou a corrupção da língua latina que em Espanha se falava na que hoje se fala”, chamava a atenção para esse mesmo fato. Dizia, então, ele que uma das tais “corrupções” era a “corrupção por impropriedade de significação alheia” (1983, p. 225)<sup>2</sup>, para o que aponta (p. 225 ss) alguns exemplos, conforme a seguir:

A corrupção de imprópria e alheia significação que damos aos vocábulos compreende grande número deles, como nesta palavra *ladrão*, que chamamos não somente o que rouba em público ou no campo, mas ainda ao que furta ocultamente e que é o que os Latinos chamam *fur*, sendo diferentes delitos e que têm diferentes penas, porque à obra do ladrão público chamamos *roubo* e a do ladrão secreto, *furto*.

---

<sup>1</sup> Está-se, portanto, aqui, dentro de um contexto de investigação diacrônica ou histórica acerca da língua portuguesa, seja do ponto de vista formal seja do ponto de vista semântico. Neste texto não se estabelecerá a distinção entre diacronia e história, por considerar-se que isso não seja importante para o que se pretende expor aqui.

<sup>2</sup> Em virtude de a escrita de um texto no século XVII, como é o caso do texto de Leão, ser bastante diferente da escrita em fins do século XX, preferiu-se utilizar citações de um texto mais recente (1983), para proporcionar uma leitura mais fácil.

E, como na palavra *clamar*, que vem de *clamare*, que tem diferente significação do verbo *voco*, *vocas*, porque nem todo o *clamar* se faz *chamando*, nem todo o *chamar*, *clamando*.

E como nesta palavra *mulher*, que fazemos correlativa de *marido*, por aquilo que os Latinos dizem *uxor*, sendo a palavra *mulier* comum a toda *fêmea*, ainda que não seja casada.

Analisando-se os exemplos apontados por Leão, conforme acima, pode-se, então, dizer que o que ele chama de corrupção por impropriedade de significação alheia é o fato de: 1º) atribuir-se dada significação que é de uma palavra a outra; 2º) por consequência, uma palavra passar a ter outro significado que não o seu.

Desse modo, têm-se exemplos de palavras que passaram a ter outros significados além do(s) que já possuíam, tendo-se, assim, exemplos de mudança semântica e de polissemia.

## 2. *Mudança semântica e polissemia: concepções teóricas*

Ao lado das alterações morfológicas pelas quais as palavras, em todas as línguas, passam, ao longo do tempo, pode-se identificar, também, outras mudanças, como a que afeta o seu significado, a qual é chamada de mudança semântica.

Essa mudança, segundo se pode extrair de Ullmann (1964), quando ele diz que “De todos os elementos linguísticos arrebatados no seu curso, o significado é, provavelmente, o que menos resiste à mudança” (p. 401), é muito frequente nas línguas, o que faz com que as palavras tenham seus significados transformados de diferentes maneiras. Assim, para Bréal (1992, p. 77), “as palavras, uma vez criadas e providas de certo sentido, são levadas a restringi-lo, a estendê-lo, a transportá-lo de uma ordem de idéias para outra, a elevá-lo ou rebaixá-lo em dignidade, em resumo, a mudá-lo”.

Verifica-se, portanto, que o exemplo apresentado acima, quando se fez a citação de Leão, é significativo dessa idéia expressa por Bréal. Assim, é possível observar que, na primeira análise que Leão faz da significação das palavras *ladrão* e *fur*, fica evidente a ampliação do significado da palavra *ladrão*, uma vez que, além do significado que possuía “herdado” do latim, através da palavra que lhe deu origem, Leão denuncia que esta palavra também já está sendo empregada com uma significação que não seria originária sua, mas de outra palavra, a palavra *fur*. Se-

melhante situação se pode afirmar que ocorre com as palavras *clamar* e *chamar*, as quais possuíam, a partir das respectivas formas que lhes deram origem, em latim, significações diferentes, mas que em português são empregadas indistintamente, ou seja, ora a palavra *clamar* é empregada como equivalente de *chamar*, ora esta é empregada com significação equivalente daquela.

Por seu lado, a palavra *mulher*, do latim *mulier*, cuja significação indica qualquer fêmea, seja ela casada seja solteira, tem o seu significado restringido, passando a ser empregada com a significação apenas de fêmea casada.

Essas palavras analisadas incorporam, portanto, um significado novo, motivo por que passam a ter mais de um (ou vários) significado(s), tornando-se, pois, palavras polissemicas. A polissemia é, desse modo, segundo Bréal (*op. cit.*, p. 103), o fenômeno da multiplicação de significação das palavras. Assim, “À medida que a significação nova é dada à palavra, parece multiplicar-se e produzir exemplares novos, semelhantes na forma, mas diferentes no valer”. (BRÉAL, *op. cit.*, p. 103).

Faz-se importante destacar, ainda, que, na polissemia, os significados que uma palavra passa a ter não se tornam “inimigos”, o que equivale a dizer que eles possuem entre si uma relação de proximidade. Dessa maneira,

O sentido novo, qualquer que seja ele, não altera o antigo. Ambos coexistem um ao lado do outro. O mesmo termo pode empregar-se alternativamente no sentido próprio ou no metafórico, no sentido restrito ou no sentido amplo, no sentido abstrato ou no sentido concreto [...]. (BRÉAL, *op. cit.*, p. 103).

Essa maneira de conceber a polissemia torna-se importante, portanto, no modo de conceber a relação entre os significados de uma palavra. Particularmente importante ela se torna no estudo que aqui se está propondo fazer sobre as várias significações do verbo *assistir*, com ênfase na significação que este verbo possui em português.

### 3. A polissemia do verbo *assistir*: do latim ao português

A palavra *assistir* em língua portuguesa, segundo Houaiss & Villar (2002), aparece, somente, por volta de 1593, o que significa dizer que,

até fins do século XVI, seu emprego em textos escritos não ocorre<sup>1</sup>. Essa palavra tem, portanto, introdução relativamente tarde em língua portuguesa, se considerar-se que em fins do século XII essa língua já está constituída, a partir do que começam a surgir os primeiros textos escritos em português.

A introdução tardia dessa palavra em português é confirmada por outros importantes textos que focalizam a descrição do português justamente nesse período compreendido entre o século XII e XVI, dentre os quais se pode citar o *Dicionário de Verbos do Português Medieval*<sup>2</sup>, que compreende a descrição de verbos encontrados em textos portugueses dos séculos XII, XIII e XIV, o qual apresenta verbos tais como *asserrar*, *assessgar*, *assetear*, *assiirar*, *assinalar*, *assinar*, *assobervar*, *assobradar*, *assoelhar*, dentre outros, quando se evidencia, a não-apresentação do verbo *assistir*.

Outro dado que permite afirmar que o verbo *assistir* ainda não fazia parte do léxico português nessa época é a sua não identificação no *Dicionário da Língua Portuguesa Arcaica*, de Moreira (2005), que registra, em sequência, palavras como *assinar*, *assinado*, *assituamêto*, *asso* e *assoar* (cf. p. 127), mas não registra o verbo *assistir*.

Também não é apontada a sua existência no *Vocabulário Histórico-Cronológico do Português Medieval*, de Cunha (2006), que traz palavras como *assinamento*, *assinar*, *assírio* e *assituamento*, mas que assim como Moreira – conforme parágrafo anterior – não traz esse verbo dentre os seus constituintes léxicos.

Diante dessas informações, resta, para tentar-se identificar a sua significação ao longo do tempo, analisar esse verbo na sua composição morfológica e em seu significado etimológico.

---

<sup>1</sup> Tal fato terá uma implicação sobre a metodologia investigativa que aqui será adotada, uma vez que não será possível identificar a presença dessa palavra em textos até esse período. Desse modo, far-se-á uma análise desse verbo de forma descontextualizada, com ênfase, sobretudo, em seu aspecto formal na sua relação com o semântico.

<sup>2</sup> Trata-se de um dicionário eletrônico disponível em <http://cipm.fcsh.unl.pt//verbos/indiceverbos.jsp>, integrante do projeto *Corpus Informatizado do Português Medieval*, vinculado à Universidade Nova de Lisboa.

### 3.1. A significação etimológica do verbo *assistir*

Uma consulta a um dicionário (da língua latina) que traga a significação etimológica do verbo que em português corresponde a *assistir*, tal como ocorre com os dicionários de Faria (1985) e Saraiva (2000)<sup>1</sup>, permitirá que se identifique que significação esse verbo apresenta em latim, o que possibilitará que se faça um estudo comparativo entre esta significação e a que o verbo *assistir* apresentará em português, a partir de seu primeiro registro em um dicionário.

Partindo, portanto, do latim, encontra-se a significação etimológica do verbo latino em Faria (*op. cit.*, p.108), conforme abaixo:

assistō (adsistō), -is, -ēre, -stīti, v. intr. I — Sent. próprio: 1) Manter-se junto de, estar ou conservar-se junto de, parar (Cíc. Arch. 24). II — Dai: 2) Assistir a (sentido próprio e figurado), estar presente, comparecer em juízo (TÁC. An. 13, 4). 3) Estar ou manter-se de pé (Cíc. Rep. 2, 37).

O sentido próprio a que Faria se refere é o significado etimológico desse verbo, a partir do qual surgiram os demais, dentre os quais ‘assistir’ e ‘estar presente’.

Por seu lado, Saraiva (*op. cit.*, p. 33) afirma que o verbo latino *as-sītērē* ou *adsītērē*, o qual origina o português *assistir* – como já se vem indicando aqui – é formado de *ad* e *sistō* (pelo seu infinitivo *sistēre*) e tem como significação: “1º Estar ou conservar-se de pé junto a; 2º Estar ou ter-se de pé; 3º Estar presente, comparecer, assistir em juízo”.

Essas duas maneiras como esse verbo latino se apresenta se devem ao fato de o *ad*, segundo Ernout & Meillet (1959, p. 13), préverbo e preposição, poder vir (o que segundo eles acontece com maior frequência) ou não assimilado com a consoante seguinte, como ocorre respectivamente na primeira e na segunda forma do infinitivo apresentadas. Atuando como préverbo, ainda segundo esses autores (*loc. cit.*), atuação essa que é a que ocorre em sua composição com *sistēre*, *ad* indica *proximidade*.

Se considerar-se que *sistēre* tem como significados, dentre outros, segundo Saraiva (*op. cit.*, p.1106), *parar*, *repousar*, *fixar*, *apresentar perante alguém*, *fazer vir ou trazer perante*, *comparecer* e *reter* e que, para

---

<sup>1</sup> Para Houaiss & Villar (2002), a etimologia do verbo *assistir* remonta ao latim *ads sto* ou *ass sto*, *is*, *st ti*, *st tum*, *sist re*, cuja significação é “estar ou conservar-se de pé junto a, estar presente, comparecer, assistir em juízo”.

Cunha (2007, p.64), esse verbo é formado a partir da “reduplicação de *stāre*”, o qual é constituído da raiz *-sta-*, cuja significação, para Houaiss & Villar (*op. cit.*), é

[...] 'estar de pé' (p. opos. a *sedére* 'estar sentado' e a *jacére* 'jazer, estar estendido no chão'); 'estar imóvel' (p. opos. a *ire* 'ir'); 'permanecer firme, resistir a pé quedo; estar em postura de combater, combater; ser favorável a; passar bem, estar com saúde; estar em bom estado, ser florescente, prosperar', de uma raiz indo-europeia *\*sta-* 'estar de pé' [...],

verifica-se que esses diversos significados de *sīstēre* possuem em comum a significação de ‘estar em determinado lugar, geralmente sem movimento’. A significação etimológica de *assītērē* ou *adsītērē* é, portanto, ‘estar diante, isto é, junto, de algo ou alguém, sem executar movimentos’. Essa significação, no próprio latim e em português – como se verá na seção a seguir – começa a ampliar-se à medida que esse verbo passa a ser empregado para indicar especificamente o que se está fazendo quando se está diante de algo ou alguém. Assim, pode-se admitir que a significação desse verbo é a que conjuga o significado de seus elementos compositivos.

### 3.2. O verbo assistir em português: uma análise morfossemântica

No conjunto de alterações morfológicas ocorridas na língua latina até que as línguas românicas, dentre elas a portuguesa, fossem constituídas, algumas incidiram sobre a forma verbal *adsītēre* – a partir da combinação de *ad* e *sīstēre* tem-se a assimilação do *d* em *s*, do que resulta, ainda em latim, a forma verbal *assītēre*, posteriormente substituída por *assistir* em português, consequência, portanto, de outras alterações morfológicas. Assim, segundo Cunha (2007, p. 64), “*assistir* vb. [significa] ‘estar presente, ver, testemunhar’ ‘ajudar, socorrer’ XVI. Do lat. *adsītēre* ou *assītēre*, de *ad* + *sītēre*, reduplicação de *stāre*”.

Não obstante essas alterações em sua forma, a significação desse verbo parece não ter sofrido alterações que distanciem a sua significação na língua latina da sua significação em português. Assim, na primeira vez em que aparece dicionarizado em língua portuguesa, o que ocorre no *Vocabulário Portuguez e Latino*, de Bluteau (1712), o verbo *assistir* apresenta os seguintes significados:

ASSISTIR a qualquer função. Estar presente, ou acharse nella. *Adesse*, ou *interesse*. Assistir a hum banquete. *In convivio interesse*. Cic. (*sum, interfui*).

Assistio a todos os negócios. *Interfuit omnibus negotiis*. Cic.

## ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Assistir ao conselho. *Adesse in consilio*. Cic.

Assistir ao sacrifício. *Adesse ad rem divinam*. Cato.

Assistiraõ algumas pessoas ao parto. *In pariundo aliquot huic affuerunt*. Tarent.

Assistir a alguém. Deterse na sua presença. *Adstare alicui*. Cic. *Ante oculos*. Virgil. *In conspectu alicujus*. Cic. *Assistir* a Deos, sem o ver, he a mayor prova do amor. Vieira, Tom. I, p. 81(?).

Assistir, ou fazer corte a alguém. *Observare aliquem*. Cic. Assiste muito a Domicio. *Observat Lutium Domitium maximé*. Cic.

Assistir a alguém, algumas vezes val o mesmo, que ser seu criado (naõ se diz de criados baxos, mas dos que estaõ de escada acima.) Porque razaõ naõ digo eu, que assisto a fullano? *Quin me esse hujus familiae familiarem predicto?* Plaut.

Assistir. Outras vezes vem a ser o mesmo, que morar. Assiste na sua quinta. *Praedium suum incolit*. O nome do lugar, aonde naquele tempo *Assiste*. Lobo, Corte na Aldea, p. 31.

Assistir por parte de alguém. Fazer suas vezes. *Vicem alicujus supplere*. Plin. [...?], D. Fernando o IV. Rey de Castella *Assistindo* por Parte del-Rey D. Diniz. Mon. Lusi. Tom. 5, fol. 4.

Assistir. Acompanhar. Ajudar. V. nos seus lugares. Frederico Assistio a Manfredo na pretenção da coroa de Napoles. Duart. Ribeir. Juizo Histor. p. 29.

Assistir com soccorros. V. soccorrer. Dos soccorros com que El-Rey de Portugal *Assistio* por mar, e terra a ElRey de Castella. Mon. Lus. Tom. 7. p. 149. (BLUTEAU, *op. cit.*, p. 610-611).

A partir desse registro feito por Bluteau, verifica-se que o verbo *assistir* é empregado em português, no início do século XVIII, com diferentes significados, podendo ser empregado com a significação de ‘estar presente em determinado lugar, de modo que isso possibilita que seja observado o que ocorre nesse lugar’. Outra significação com que esse verbo é empregado é a de ‘estar presente em determinado lugar, de modo que isso possibilita ajudar quem necessita’. Além destas, outras significações que podem ser identificadas para este verbo são as de ‘estar presente em determinado lugar, porque lá se mora’, ‘estar presente em determinado lugar fazendo a corte a alguém’, ‘estar presente em determinado lugar, como criado ou funcionário de alguém’ e, ainda, ‘estar presente em determinado lugar representado alguém’.

Uma análise dessas informações, conjugada com as informações etimológicas que foram apresentadas para esse verbo, revela, nesse momento, uma grande proximidade entre as significações que possuía o

verbo *adsistĕre/assistĕre* com o verbo português dele originado. Essa grande proximidade pode ser explicitada, por exemplo, na significação comum de ‘estar presente em determinado lugar’, a partir do que são encontradas algumas particularidades, sempre em conformidade com o que se faz nesse lugar, podendo-se estar em determinado lugar observando o que ocorre, ajudando quem necessita, morando, fazendo a corte a alguém, trabalhando para alguém ou representando alguém.

Essa análise também revela que nesse momento o verbo *assistir* já possui algumas particularidades que não possuía em latim, tais como a de fazer a corte a alguém e a de representar alguém.

Tudo isso indica, portanto, que o verbo em estudo continua incorporando novos significados, permanecendo, assim, um verbo polissêmico.

Alguns anos mais tarde, já no fim do século XVIII, Moraes e Silva (1789, p. 132) também traz esse verbo como constituinte lexical de seu dicionário, sobre o qual apresenta as seguintes informações:

ASSISTIR, v. at. estar presente. § Fazer corte a alguém. § Galantear. § Morar em alguma casa, lugar. § Acompanhar, ter companhia. § Ministrar; auxiliar., *assistir alguém contra outrem.*, *Chron. F. I. por Leão.* § Acodir com dinheiros, conselhos, remédios. § Estar presente v.g., *assistir á missa, aos officios Divinos*, [...?]. § Auxiliar, acompanhar no fig. V.g., *a razão me assiste.*

É possível identificar, na análise deste verbete, que, em fins do século XVIII, o verbo *assistir* possui a mesma significação que lhe foi apresentada no início desse mesmo século, por Bluteau, excetuando-se a de ‘representar alguém’. Verifica-se, pois, que, nesse decurso de tempo, o verbo *assistir* continuou sendo polissêmico e com significações bastante semelhantes às que possuía em latim.

A mesma análise feita sobre a palavra *assistir*, a partir do que se encontrou no dicionário de Moraes e Silva, pode ser feita para o que se encontra em Brunswick (1898, p. 141), a seguir:

*Assistir*, v. int. Estar presente. / Presenciar. / Habitar, morar. / Ajudar, socorrer. É tb. tr. / Cooperar, auxiliar. / \_\_ à folha, corrigir provas typographicas. // v. tr. Estar presente para auxiliar, ou acompanhar. / Patrocinar.

Verifica-se, portanto, que há uma estabilidade na significação desse verbo, uma vez que vem se mantendo praticamente a mesma desde o latim, com algumas poucas alterações.



Em um dicionário mais recente (HOUAISS & VILLAR, *op. cit.*), são atribuídas as seguintes informações/significações ao verbo *assistir*:

- verbo (*Datação*: a1593)

transitivo indireto

**1** estar presente a determinado acontecimento, fato, ocorrência etc., observando-o e acompanhando o seu desenrolar; presenciar, testemunhar, ver

Obs.: ver gram/uso a seguir

Ex.: a. ao acidente

transitivo indireto

**2** ver e ouvir (um espetáculo, encenação teatral, concerto, dança etc. )

Ex.: <a. ao concerto> <a. à missa>

transitivo direto e transitivo indireto

**3** acompanhar (enfermo, moribundo etc.) para prestar-lhe socorro material ou moral

Ex.: a. o (ou ao) doente

transitivo direto, transitivo indireto e intransitivo

**4** servir de parteira

Ex.: <a. a (ou à) parturiente> <há muito tempo que ela não assiste>

transitivo indireto

**5** prestar auxílio ou assistência a; ajudar, socorrer

Ex.: a. ao amigo em situação difícil

transitivo indireto

**6** ser da competência ou atribuição de (alguém); caber, competir, pertencer

Ex.: diante do ocorrido, assiste-lhe o direito de reclamar

transitivo indireto

**7** acompanhar, esp. em ato público, na qualidade de ajudante ou assessor

Ex.: a. ao governador na inauguração do museu

transitivo indireto

**8** residir, morar

Ex.: ela assiste em Londres

transitivo indireto

**9** estar, permanecer

Ex.: a alegria assiste ainda em seu coração

transitivo direto

**10** Rubrica: basquetebol, futebol.

passar a bola a (outro jogador da própria equipe), deixando-o bem colocado para fazer a cesta ou o gol.

Com a análise das significações apresentadas para o verbo *assistir* em Houaiss & Villar, percebe-se que os significados apresentados para esse verbo, em todos os dicionários citados nesta seção, mantêm-se constante ao longo dos séculos, os quais, também, já se encontram em latim. Trata-se, portanto, de um exemplo de polissemia nos moldes da proposta de Bréal.

#### 4. Conclusões

Para finalizar, pode-se afirmar que, ao longo deste texto, foi possível demonstrar que o verbo *assistir*, não obstante seja polissêmico já desde a sua forma latina e continuando em português, mantém, entre os seus diversos significados, uma significação comum, a qual quase não pode ser percebida quando se lhes analisa somente de um ponto de vista sincrônico, sendo, no entanto, de demonstração relativamente fácil quando analisada de um ponto de vista diacrônico ou histórico, através de sua composição etimológica.

Conseguiu-se, portanto, embora em alguns momentos não se tenha aprofundado determinadas discussões, pela própria natureza deste trabalho – um trabalho de curta extensão –, demonstrar a natureza polissêmica do verbo *assistir* na língua portuguesa, apresentando, inclusive, como seus significados surgiram e mantiveram-se ao longo dos séculos, para o que foram importantes os diversos dicionários aqui analisados.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLUTEAU, Rafael. *Vocabulário portuguez e latino*. v. 1. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712.

BRÉAL, Michel. *Ensaio de semântica: ciência das significações*. Tradução Aída Ferrás et al. São Paulo: EDUC, 1992.

BRUNSWICK, Henrique. *Novo dicionário illustrado da língua portugueza*. Lisboa: Santos & Vieira, 1898.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

\_\_\_\_\_. *Vocabulário histórico-cronológico do português medieval*. Rio de Janeiro: Casa Rui Barbosa, 2006. CD-ROM.

ERNOUT, A.; MEILLET, Antoine. *Dictionnaire étymologique de la langue latine: histoire de mots*. Paris: Klincksieck, 1959.

FARIA, Ernesto. *Dicionário escolar latino-português*. 6. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1985.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Sales. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

LEÃO, Duarte Nunes de. *Origem da língua portuguesa*. Lisboa: sem editora, 1606. Disponível em: <<http://purl.pt/50>>. Acesso em 10 ago. 2011.

\_\_\_\_\_. *Ortografia e origem da língua portuguesa*. Introdução, notas e leitura de Maria Leonor Carvalhão Buescu. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1983.

MORAES E SILVA, Antonio de. *Dicionario da língua portugueza*. v. 1. Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789.

MOREIRA, Zenóbia Collares. *Dicionário da língua portuguesa arcaica*. Natal: EDUFRN, 2005.

SARAIVA, F. R. Santos. *Novíssimo dicionário latino-português: etimológico, prosódico, histórico, geográfico, mitológico, biográfico etc*. 11. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2000.

ULLMANN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Tradução J. A. Osório Mateus. 4. ed. Lisboa: C. Gulbekian, 1964.